



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

“THE FUTURE IS THE NEW BLACK”: TENDÊNCIAS NA LITERATURA INTERNACIONAL E RESSONÂNCIAS PARA A EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Flaviana Ribeiro

UFMG

flavianamribeiro@gmail.com

Resumo

As discussões sobre o futuro da educação e do trabalho docente estão na ordem do dia. Christian Ydesen em sua conferência intitulada “Researching the European Education Space in the Intersections between History and Future” na International and European Summer School Studies in Education realizada em Estrasburgo, França entre 01 e 05 de julho de 2024 apresentou a ideia “The future is the new black”. A expressão, que associa o futuro a uma tendência atual, sintetiza o papel do tempo como princípio organizador da governança educacional. Essa perspectiva não é recente, temas de salvação do futuro surgiram no decorrer do séc. XIX como um tipo específico de pensamento utópico sobre a ciência e as mudanças sociais (POPKEWITZ, 2008; WANG, 2008) e ganham corpo em discursos de organizações internacionais nos dias atuais. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) utilizam-se dessa promessa de futuro com o intuito de fornecer às nações dados e modelos para alcançar a igualdade social, a prosperidade econômica e uma democracia participativa. Os documentos produzidos por essas organizações apresentam temas de salvação associados à modernidade, com a promessa de um futuro melhor por meio da gestão do presente (POPKEWITZ *et al*, 2018). Tais instituições, definidas por Robertson (2022) como guardiães do futuro da educação recorrem à antecipação e à criação do futuro para governar, orientando os estados subnacionais e os seus setores de política social. Os governos nacionais utilizam-se de seus relatórios e estudos para traçarem estratégias com o intuito de desenvolver, legitimar e implementar programas de reforma educacional. A UNESCO, por exemplo, tem produzido, desde a sua fundação, relatórios mundiais com caráter prospectivo que visam repensar o papel da educação diante das transformações da

sociedade, enquanto a OCDE instrumentaliza o futuro por meio de avaliações como PISA e TALIS, e cúpulas globais sobre a profissão docente. Esses mecanismos normatizam políticas e modelos muitas vezes descolados das realidades locais. Diante desse contexto, este estudo problematiza as ressonâncias dessas agendas globais para a América Latina, região marcada por desigualdades estruturais exacerbadas pela pandemia de Covid-19, que revelou as fragilidades dos sistemas educacionais, remodelou as formas de ensinar e acelerou o emprego do uso de tecnologias digitais e da inteligência artificial no trabalho docente. O emprego de tecnologias digitais e da Inteligência Artificial na educação, tendência que já vinha avançando no mundo impulsionada pelas plataformas digitais, foram algumas das principais estratégias utilizadas durante a pandemia, instaurando novas lógicas que alteram a cultura escolar e o trabalho docente. O esforço aqui pretendido discute e problematiza a promessa de futuro das organizações internacionais à luz da literatura internacional e suas ressonâncias para a educação na América Latina. Para a construção deste estudo foi realizado um mapeamento da produção acadêmica e análise documental do material produzido pela UNESCO e OCDE sobre a temática. Em seguida, foram reunidas todas as partes a fim de fornecer uma interpretação coerente, tendo em vista o questionamento inicial. Essa escolha foi feita a partir da leitura dos textos para extrair os elementos relevantes e compará-los com outros elementos incluídos no corpus documental (CELLARD, 2012). Os resultados preliminares apontam que a retórica de futuro das organizações internacionais opera como um dispositivo de poder, legitimando reformas que privilegiam métricas de eficiência em detrimento de contextos históricos e culturais. Na América Latina, isso se traduz em políticas que desconsideram a precariedade da infraestrutura escolar e a condição docente. Conclui-se que, embora a antecipação do futuro seja um recurso discursivo muito utilizado, sua aplicação requer mediações críticas que reconheçam as assimetrias globais.

Palavras-chave: Futuro da educação; Governança global; América Latina.

Referências

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295 - 316.



POPKEWITZ, T. S. **Cosmopolitanism and the age of school reform**: Science, education, and making society by making the child. New York, NY: Routledge, 2008.

POPKEWITZ, T. S., FENG, J., & ZHENG, L. Calculating the Future: The Historical Assemblage of Empirical Evidence, Benchmarks & PISA. **ECNU Review of Education**, 2018, 1(1), 107-118. Disponível em: <https://doi.org/10.30926/ecnuroe2018010106>

ROBERTSON, S. L. Guardians of the future: International organisations, anticipatory governance and education. **Global Society**, v. 36, n. 2, p. 188-205, 2022.

WANG, H. **Rise of modern thoughts in China**. Beijing: Joint Publishing Company, 2008.